



PROJETO INTEGRAÇÃO PET E ESCOLA: PRIMEIRAS INCURSÕES NO ENSINO DA DANÇA¹

*PROYECTO INTEGRACIÓN PET Y ESCUELA: PRIMERAS
INCURSIONES EN LA ENSEÑANZA DE LA DANZA*

*PET AND SCHOOL INTEGRATION PROJECT: FIRST
INCURSIONS IN DANCE EDUCATION.*

Jean Carlos Freitas Gama²

Paloma Rigamonte Barbosa³

Fabiana Corrêa e Silva⁴

Gabriel Vighini Garozzi⁵

PALAVRAS-CHAVE: Dança; Escola; Ritmos.

INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

O texto nasce de um projeto desenvolvido pelo PET Educação Física (EF), da Ufes⁶, que procura trazer para a comunidade externa e de alunos do curso algumas práticas inovadoras da cultura corporal de movimento. Entre as experiências realizadas no ano de 2016, propomos o ensino da dança para a educação fundamental para alunos em regime integral. Recebemos no Cefd⁷ um grupo de crianças, com idade entre 6 e 9 anos. Foi proposto um projeto de ensino que pudesse introduzir no repertório das crianças novas formas de perceber a dimensão da dança. Entre estas podemos elencar a história da dança, trabalho em grupo e individual, ritmo, coordenação motora, consciência corporal, criação de movimento e improvisação. O trabalho se justifica pela necessidade de se pensar a dança enfatizada mais na cultura corporal de movimento, uma vez que percebemos que ela é secundarizada como conteúdo da EF, por envolver dimensões que trazem para o ensino outras questões históricas e culturais relacionados com uma educação do corpo, tais como a religiosidade, as questões de gênero e de papéis sociais. Gallardo e Ehrenberg

1 Financiamento: Programa de Educação e Tutorial (PET) pela SESu/Mec.

2 Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), jeanfreitas.gama@gmail.com

3 Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), petcefd@gmail.com

4 Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), petcefd@gmail.com

5 Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), petcefd@gmail.com

6 Universidade Federal do Espírito Santo.

7 Centro de Educação física e Desportos.

(2005), afirmam que a dança pode ser trabalhada estabelecendo uma relação cultural, além da associação com um corpo exclusivamente biológico.

OBJETIVOS

A dança como uma possibilidade de conteúdo para o ensino fundamental e uma metodologia para reflexões sobre os ritmos e a educação do corpo na escola.

METODOLOGIA

A oficina se caracterizou como um projeto de ensino e como uma proposta de estudo de cunho descritivo e qualitativo, fundamentada na teoria da *Relação com o Saber* (CHARLOT, 2000). O planejamento foi produzido com a supervisão de uma prof.^a de uma escola Experimental e por alunos petianos que propõem os conteúdos de ensino e as práticas, assim como os diálogos os saberes dos alunos em suas realidades. Nas aulas os alunos pediram o ritmo conhecido como funk carioca, nos chamamos de “ritmo-chave”, pois dele trouxemos outros estilos. O projeto permitiu a realização de oito aulas, em que foram trabalhados os ritmos e as variações de estilos, como: o funk carioca, o hip hop e as suas batalhas, o funk americano e o frevo. Nas aulas foram realizadas atividades lúdicas, com envolvimento de histórias, de músicas, de imagens/vídeos, assim como jogos de imaginação e brincadeiras para a criação dos passos nos estilos. As avaliações aconteceram em rodas de conversas, com análise de fotos e vídeos das atividades realizadas; por desenhos e pinturas criados por eles e por relatos em que contavam as suas experiências na participação do projeto.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Nas primeiras aulas a timidez e desconhecimento dos ritmos impediam que participassem de maneira efetiva. Com o intuito de reverter essa situação, estabelecemos no momento de criação dos passos uma relação com o cotidiano, como por exemplo, os passos “da pipa”, “da espada” entre outros. Eles possuíam autonomia na nomeação dos passos estabelecendo um consenso sobre como deveriam ser chamados. Na interação com os conteúdos e seu desenvolvimento os alunos passaram a sugerir músicas não apelativas, que pesquisavam com os seus familiares. O ensino foi fundamentado nas propostas de Charlot (2000), em que o saber deve apresentar uma relação com o mundo, com o outro e consigo mesmo.

CONCLUSÕES

O projeto permitiu aos alunos o contato com ritmos diferentes, além de desconstruir o “ritmo-chave” que normalmente era percebido como pejorativo e inviável como cultura rítmica nas escolas. As dinâmicas propuseram atividades que permitissem a ação/reflexão sobre a relação com o saber no aprendizado. Como exemplo temos o caso de um aluno afrodescendente nos pediu um lápis cor de pele, que para ele seria o rosa. Esse acontecimento foi problematizado nas aulas e nas avaliações explicando que não existia uma cor de pele específica, mas várias possibilidades para representar a sua cor e a sua cultura musical e rítmica.

REFERÊNCIAS

CHARLOT, B. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.

EHRENBERG, M. C.; GALLARDO, J. S. P. Dança: conhecimento a ser tratado nas aulas de Educação Física Escolar. **Motriz**, Rio Claro, v. 11, n. 2, p. 111-116, 2005.